

## Brasília e a consciência nacional

A cidade cresceu em ritmo acelerado e, na sua expansão, foi superando conceitos tradicionais, fórmulas pré-estabelecidas, previstas as mais otimistas. Assim, nessa corrida rumo ao futuro, vai promovendo o desenvolvimento econômico de regiões imensas, o desaparecimento dos desequilíbrios que justificavam teses e pronunciamentos apaixonados e, ao mesmo tempo, incorpora em termos definitivos os "vazios demográficos" e a potencialidade de áreas que se queixavam de esquecimento e abandono.

Dois homens, duas personalidades que se integraram na Nova Capital - o Senador Cattete Pinheiro, Presidente da Comissão do Distrito Federal, e o Desembargador Lúcio Arantes, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral - consideram Brasília produto da conscientização de um povo, no que se refere à sua participação no mundo moderno, e o resultado de um esforço nacional para superar os obstáculos que se lhe antepunham ao progresso econômico e social.

### O TESTEMUNHO

O Desembargador Lúcio Arantes, antigo Juiz de Direito de Planaltina, vive em Brasília, desde a primeira hora da cidade. Viu-a, na palavra de oradores empolgados; na tese dos sonhadores; na lembrança "dos mais velhos"; nos relatórios de Comissões especiais; no concurso do Plano Piloto; nos primeiros acampamentos das construtoras; nos debates parlamentares e na campanha de imprensa. Por isso mesmo, ele é testemunha importante de todo o processo histórico desenvolvido em consequência da decisão do Presidente Jucelino Kubitschek.

Por seu turno, o Senador Cattete Pinheiro, que muitos consideram "apaixonado pela Nova Capital", tem afirmado sua opinião em pronunciamentos da maior importância e que os registros da imprensa mostrão, amanhã, como peças de

cisivas na batalha pela consolidação do centro de decisões nacionais no Planalto. O Presidente da Comissão do Distrito Federal, é também testemunha e participante da luta de que Brasília é o centro. Por isso mesmo, suas observações, sempre incisivas, poderão permitir a correção de possíveis distorções neste ou naquele setor.

### SERIA BOM...

Na palestra que manteve com a reportagem, o Senador Cattete Pinheiro disse que, em relação a Brasília, jamais admitiu duas posições. Encarou-a, sempre, como "dogma da fé e esperança nos destinos do Brasil".

Ela veio de repente, empolgou uma geração inteira, exigiu sacrifícios inúmeros, foi discutida, repudiada por uns e amparada por outros. No fim, é isso que estamos vendo: uma "civitas" que se impõe pela genialidade de sua arquitetura, pelo estímulo à retomada da consciência nacional, pelo avanço que deu à reformulação da vida brasileira. Brasília foi o primeiro marco revolucionário; ela se ajustou perfeitamente aos métodos do movimento de 1964, do qual pode ser considerada o fermento.

Depois das palavras de crença no "gênio criador do

homem brasileiro, do qual a Nova Capital é o elemento mais positivo", o Senador Cattete Pinheiro afirma:

Acredito que, depois da renovação que ela proporcionou à Nação, Brasília necessita renovar-se, em alguns aspectos. Evidentemente, nenhum técnico poderia acreditar na expansão que a cidade tomaria. As previsões, que em 1960 poderiam ser consideradas utópicas, foram reduzidas a aspirações acanhadas. Por isso mesmo, é preciso urgente reformulação dos planos setoriais E, o que é mais sério: é preciso que tais planos sejam submetidos ao Senado Federal, o órgão que legisla para o Distrito Federal. Muitos planos foram aprovados de maneira que sugere revisão, principalmente no que toca à apreciação pelo Senado. Seria bom que fosse estabelecida a mais forte vinculação entre o Executivo e o Legislativo do Distrito Federal, pois só a Capital da República lúcraria do bom entendimento e dos estudos de seus problemas.

### EDUCAÇÃO

Como problema que, no entender do Senador Cattete Pinheiro, merece reformulação, está o educacional. Tenho a mais justificada

esperança no trabalho a ser desenvolvido pelo Embaixador Vladimir Murtinho, à frente da Secretaria de Educação. Ele é conhecedor das necessidades de Brasília, sabe como poderá melhor solucioná-las e, por isso mesmo, achando-se encarregado do setor educacional, tenho certeza de que ultrapassará, com inteligência e firmeza, os erros porventura existentes e que precisam de reformulação. Ano passado, estudei a situação, quando o Senado apreciava a Proposta Orçamentária do DF.

Na ocasião, salientei, por exemplo, que os recursos destinados para o Subprograma Ensino Médio, a proposta destinou importância insuficiente para equipamento de laboratórios e oficinas das unidades escolares de segundo grau. Mostrei que a nova Lei do Ensino reformou o currículo de primeiro e segundo graus, no tocante à formação especial, dando ênfase à habilitação profissional a nível de segundo grau. Ensino profissionalizante não quer dizer, necessariamente, manipulação de ferramentas ou equipamento pesado. Mas, mesmo que as escolas se sirvam dos princípios da intercomplementariedade ou que se associem a empresas que facultam a utilização de seus recursos materiais, como aliás prevê a Lei 5.692, tal ensino não é barato, mesmo sabendo-se que há uma infinidade de habilitações profissionais que podem ser reinadas com o mínimo de exigências materiais. Mostrei, assim, que habilitação profissional é o resultado de um processo por meio do qual uma pessoa se capacita ou se qualifica para o exercício de uma profissão ou para o desempenho das tarefas típicas de uma ocupação.

Para o Senador Cattete Pinheiro, outro ponto de preocupação é o que vem acontecendo com o aumento da poluição do Lago Paranoá. E, depois de focalizar tal aspecto, salientou:

Evidentemente, no dia do aniversário da cidade parecer impróprio dis-

cutir tais assuntos. Todavia, conseguir a atenção para tais questões, parece um bom presente de aniversário. E Brasília bem que precisa de presente dessa natureza, a fim de que possa voltar a ser modelo em todos os setores de atividade.

### SLUÇÃO POLÍTICA

O Desembargador Lúcio Arantes admite que Brasília foi notável solução política para os problemas brasileiros. Aliás, sobre isso confessou ao repórter Carlos Simões, que a Nova Capital permitiu nova postura mercantil do brasileiro, que passou daquela fase em que via de abismo a cada instante, para a de confiança na sua potencialidade. Antes de

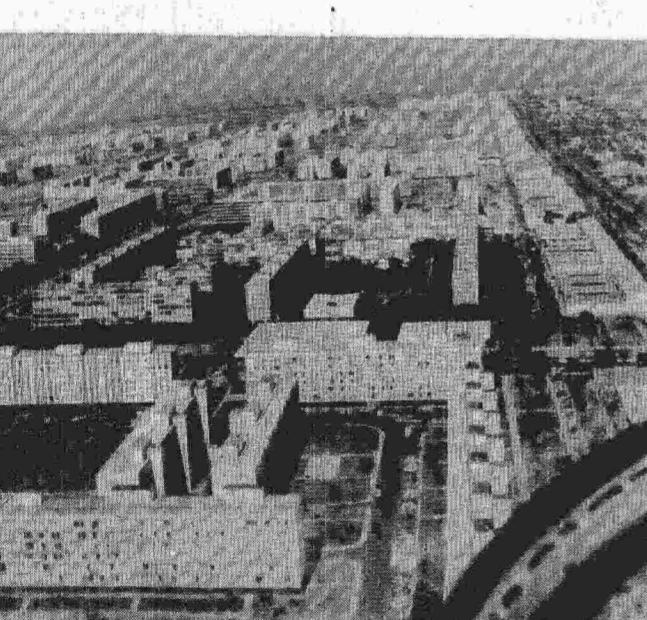
Brasília, os grandes pronunciamentos políticos traziam a marca das carpideiras e eram povoados de maus agouros; depois, começou-se a falar em desenvolvimento acelerado. Salientou, mais:

Na região do Distrito Federal, havia, mesmo antes da construção de Brasília, uma população politizada. E verdade que o quadro demográfico não acompanhava o crescimento notado no resto do País. As frentes pioneiras que buscavam o Centro Oeste do DF, estavam assim na reportagem publicada, em 1970, pelo jornalista Carlos Simões:

Narra o magistrado vários episódios que dão a ideia exata quanto à politização em referência. Quando a Comissão do Marechal José Pessoa realizava estudos para escolha do local em que

deveria ser erguida a Nova Capital, os políticos de Planaltina tentavam evitar que a cidade fosse incluída no Distrito Federal. O problema parecia de difícil solução. Mas veio a fórmula oferecida pelos locais: o Distrito Federal poderia ocupar grande área do Município, mas deixaria a sede municipal para Goiás, mediante uma faixa de terra ou espeça de "corredor". A ideia não vingou e, para que não surgisse o perigo de a Comissão desinteressar-se pela área, os políticos de Planaltina acabaram dando o dito não dito.

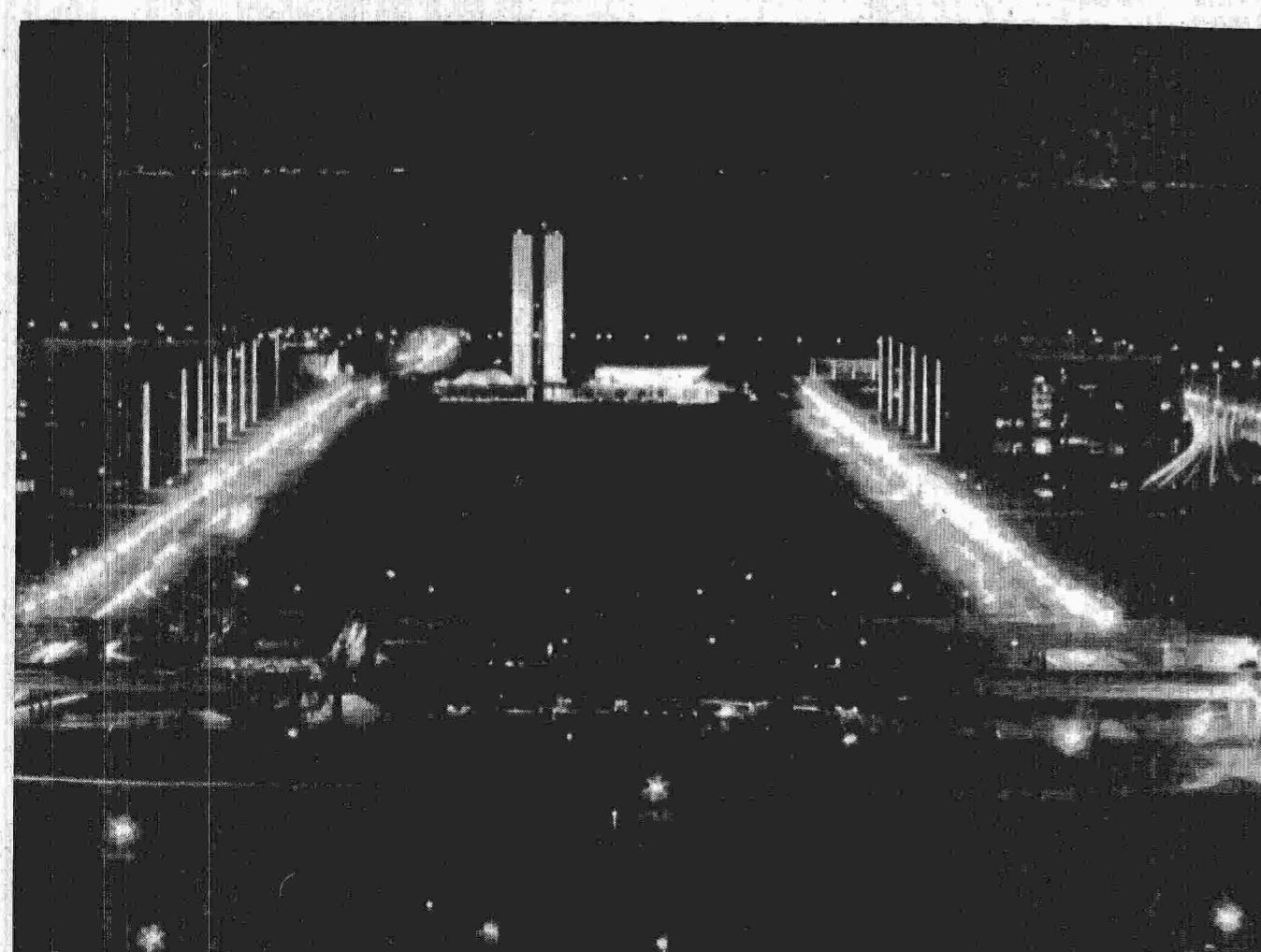
Por esses antecedentes, pode-se bem avaliar o destino reservado para a cidade que, hoje, completa seus catorze anos de Capital.



Brasília é afirmação de um povo



O progresso chegou rápido



A Esplanada dos Ministérios